



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil



Profissão Geógrafo: formação e atuação profissional do bacharel em Geografia formado na Unicamp.

Isabelle Salazar Vieira Alves*, Prof. Dr. Lindon F. Matias.

Resumo

A pesquisa buscou compreender como ocorre a formação e a atuação profissional dos bacharéis geógrafos formados no curso de Geografia da Unicamp. Para isso foram analisados dados do CONFEA/CREA, da AGB (Associação dos Geógrafos Brasileiros), da Diretoria Acadêmica e da Secretaria de Graduação do Instituto de Geociências da Unicamp, bem como, realizadas entrevistas com utilização de questionários semiestruturados com docentes, graduandos e egressos do curso buscando-se compreender suas principais características e perspectivas em relação à formação e a atuação profissional dos profissionais geógrafos. Desse modo, busca-se contribuir para um melhor conhecimento sobre a profissão do geógrafo e sua atuação na sociedade e, também, para aprimoramento do curso de Geografia da Universidade.

Palavras-chave:

Geógrafo, profissão, Unicamp.

Introdução

A profissão de geógrafo no Brasil alcançou especial relevância durante a década de 1930 com a criação do curso na USP, em 1934, e com o surgimento do IBGE em 1937 (ROSA, 1998; SOUSA NETO, 2005). Entretanto, a profissão só foi regulamentada em 26 de junho de 1979 por meio da Lei nº 6.664. Desde então, os profissionais geógrafos atuam em diversas áreas na sociedade, contribuindo com seu trabalho para o meio ambiente, planejamento, cartografia, hidrografia, turismo e outros. Mesmo assim, ainda hoje, predomina certo desconhecimento na sociedade sobre a importância deste profissional e de sua área de atuação.

Segundo a COMVEST, o profissional geógrafo formado na Unicamp estuda como o espaço é ocupado, produzido e organizado pelas diferentes sociedades. O curso de Geografia na Universidade existe desde 1996 habilitando profissionais licenciados e bacharéis.

Resultados e Discussão

Na pesquisa foram entrevistados 16 professores (64% dos que atuam no curso), 200 alunos (representando 50% do total de 400 cursantes nas diversas séries) e 48 egressos, sendo neste último caso utilizado expediente de envio de questionário por meio da função *on line* do Formulários Google através do Facebook, sendo enviado para 275 pessoas.

O questionário empregado na pesquisa contemplou perguntas sobre a legislação que regulamenta a profissão, a qualificação do curso de acordo com os três núcleos entrevistados, perspectivas futuras e experiências no mercado de trabalho.

Os principais resultados apontam que a maioria dos alunos (74,9%) desconhecem a legislação que regulamenta a profissão, o que pode ser explicado pela ausência, em seu curso, de disciplinas que abordem o assunto.

Quando perguntados sobre as áreas de atuação do profissional bacharel, 82,4% afirmam conhecê-las, o que de certa maneira, revela uma contradição com o dado anterior, já que essas áreas são definidas na legislação pertinente à regulamentação profissional. Além disso, a

pesquisa com os alunos revela que 55,3% desconhecem o órgão de classe do bacharel em Geografia.

No caso dos docentes, vale destacar que quando perguntados sobre a preparação dos geógrafos formados no curso da Unicamp, admitem que ainda há deficiências que precisam ser abordadas e extinguidas, principalmente no que diz respeito ao estágio prático. Além disso, deve-se ressaltar que a maioria desses docentes acredita que os egressos terão aceitação e empregabilidade, porém, não fácil.

Segundo as respostas dos egressos, constatou-se que a maioria (73,3%), depois de formada, não atua como profissional geógrafo, mas sim como educadores (68,9%), o que revela uma crescente demanda pela licenciatura por falta de conhecimento das áreas de atuação e por ausência de empregos, em parte como decorrência do desconhecimento da profissão perante a sociedade. Outra questão importante admitida é que consideram o curso parcialmente adequado, pois ocorre uma formação técnico-instrumental deficiente.

Conclusão

De forma geral a pesquisa demonstra que a formação no curso de Geografia da Unicamp é boa, entretanto, necessita de melhorias. Isso reflete o quadro mais geral, em nível nacional, onde há deficiências de maneira geral, nos cursos de Geografia, exemplo disso é o currículo mínimo que não é padronizado. Assim, torna-se cada vez mais necessárias iniciativas que despertem o interesse dos geógrafos e futuros geógrafos para que tenhamos mais voz e valorização.

Agradecimentos

Ao PIBIC/CNPq pelo fomento para realização desta pesquisa.

COMVEST – Comissão Permanente para os Vestibulares. Disponível em: <<https://www.comvest.unicamp.br/cursos/geografia.html>>. Acesso em: 21 abr. 2016.

SOUSA NETO, M. F. *A História da Geografia no Brasil*. Disponível em: <<http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/570/618>>. Acesso em: 21 abr. 2016.

ROSA, R. O. *Geógrafo: atividade e mercado de trabalho*. Educação e Filosofia, Uberlândia 2 (4): 79 – 84, jan./jun. 1998.